



Componente curricular: LES0114 – Introdução aos Estudos da Educação
Docente: Prof. Dr. Ricardo Leite Camargo

Discente: Alisson Henrique Domingos

Nº USP: 9326271

Turma: 01 – Ciências Agrárias

PENSAMENTO INSTANTÂNEO DE UMA PESSOA FRENTE AO SONETO 12
DE WILLIAN SHAKESPEARE

Na primeira aula da disciplina LES0114 – Introdução aos Estudos da Educação, do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, o Prof. Dr. Ricardo Leite Camargo propôs aos alunos a realização de uma “conversa/entrevista” com uma pessoa para retirar suas percepções acerca do Soneto 12 de Willian Shakespeare, segundo a tradução de Ivo Barroso:

*Quando a hora dobra em triste e tardo toque
E em noite horrenda vejo escoar-se o dia,
Quando vejo esvair-se a violeta, ou que
A prata a preta têmpera assedia;*

*Quando vejo sem folha o tronco antigo
Que ao rebanho estendia sombra franca
E em feixe atado agora o verde trigo
Seguir o carro, a barba hirsuta e branca;*

*Sobre tua beleza então questiono
Que há de sofrer do Tempo a dura prova,
Pois as graças do mundo em abandono*

*Morrem ao ver nascendo a graça nova.
Contra a foice do Tempo é vão combate,
Salvo a prole, que o enfrenta se te abate.*

Willian Shakespeare

- **Preparo**

Primeiramente o aluno leu o poema em três vezes para conseguir tirar suas conclusões acerca das simbologias contidas no mesmo, posteriormente visualizou o vídeo apresentado em aula. Novamente leu o poema e pensou em seu sentido e tirou suas conclusões.

Assim, após a análise que durou cerca de uma hora, o aluno chegou à conclusão de que o poema faz alusão ao tempo biológico que vai passando enquanto a pessoa vai envelhecendo e chegando próxima à morte.

Após ter tirado seu entendimento do poema, fez uma cópia do mesmo e de surpresa chegou ao encontro de uma amiga na qual se realizou de maneira informal uma conversa, detalhada no tópico de contato com a pessoa entrevistada.

- **Contato com a pessoa e a leitura do poema**

Tendo em suas mãos o poema, o aluno chegou, no domingo por volta das 21 horas, de surpresa ao quarto de uma colega, 18 anos, que cursa Engenharia Agrônômica na USP e perguntou-a se poderia dispor de alguns minutos para que ele lesse um poema de Shakespeare para ela. Aceitando o convite os dois sentaram-se e a entrevistada convidou uma colega para que pudesse ouvir o poema. Neste mesmo instante outro colega adentrou-se ao quarto trazendo pipoca.

Estando os indivíduos sentados, olhando para o poema, o aluno entrevistador leu paulatinamente o soneto. Feito isso, perguntou-se a entrevistada suas percepções sobre o poema. De imediato a pessoa disse que não entendeu quase que absolutamente nada do que foi lido. Pediu que fosse lido novamente. Pensando mais um pouco, com um tom de dúvida, disse que o poema se referia à passagem do tempo.

Novamente o aluno entrevistador leu o poema, agora, porém, de estrofe a estrofe, perguntando as percepções da pessoa quanto ao conteúdo.

- **Observação da entrevistada e suas opiniões**

Na primeira estrofe, a entrevistada, fez a relação da passagem do tempo com o trecho que diz sobre o dobrar das horas, já na segunda relacionou a passagem do tempo com a morte, representada pelo trigo que foi cortado e atado em feixes e a diferença que faz a morte na vida de uma, representado pela árvore fazia sombra para que o rebanho (as pessoas que ficam) poderem se deitar.

Nas duas últimas estrofes a entrevistada ficou um pouco em dúvida do que se tratava, mas concluiu que o tratava-se de um questionamento do por que a morte, a velhice, tem que chegar, acabando com magnífica beleza de uma pessoa e que também não há nada que possa ser feito, apenas apreciarmos as novas gerações que vem nascendo.

- **Fechamento e observações do entrevistador**

Após ter coletado essas informações, o entrevistador agradeceu a atenção da entrevistada por ter cedido seu tempo e suas impressões sobre o soneto.

Nesse mesmo instante todo o grupo discutiu alguns tópicos acerca do texto de Shakespeare, chegando todos a um consenso de que o poema trata-se da passagem do tempo.

Vale ressaltar que durante a primeira leitura e segunda a entrevistada viu com certo estranhamento o poema e, quando respondia as perguntas deixava um tom de dúvida sobre o que estava sendo dito.